

**BRINCAR E APRENDER:
a experiência de docência na prática de ensino em Educação
Infantil**

Gisele Nair de Melo da Costa¹

Janaina Neide de Souza²

Claudete Bonfanti³

1 INTRODUÇÃO

Nos diversos cursos de graduação, os acadêmicos vivenciam situações teórico-práticas organizadas na disciplina Prática de Ensino (estágio). A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), enquanto instituição formadora, por meio de seus cursos de licenciatura, tem realizado esforços para que os estágios sejam permeados pela caracterização de formação de professores imbuídos do espírito investigador das práticas.

Atualmente, estes moldes vêm tomando uma proporção de causa e efeito, principalmente, ao se buscar na realidade educacional os elementos essenciais para a construção de projetos de investigação, cujas questões de pesquisa levam o acadêmico a refletir, indagar, buscar ‘respostas’ para fracassos e sucessos nos contextos mais próximos daquilo que ele tinha somente a imagem teórica.

Ressaltando a funcionalidade da prática de ensino, Monteiro (2001, p. 122) coloca que “a atividade docente lida com, depende de e cria conhecimentos tácitos, pessoais e não sistemáticos que só podem ser adquiridos através do contato com a prática”.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: gisagy@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: janrougue@hotmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI. E-mail: cbonfant@gmail.com

Nessa perspectiva, o estágio tem sua relevância para a formação do professor – haja vista a possibilidade do acadêmico(a) observar, diagnosticar uma problemática e intervir em uma determinada realidade.

Esta intervenção propicia ao acadêmico uma vivência pedagógica que engloba não apenas os pontos positivos da profissão, tais como o reconhecimento pelas crianças e pelos pais e a possibilidade de troca de experiências, mas também alguns fracassos e frustrações que o professor enfrenta em sua trajetória profissional: a condição social da escola, os problemas de administração, as diferentes relações familiares dos alunos, entre outros.

É preciso considerar que o desenvolvimento profissional do professor é considerado um processo e não uma sequência linear de acontecimentos. Assim, o que muitas vezes se observa é uma mescla de sentimentos em relação aos estágios, ora de adesão, ora de resistência; sentimentos que, se bem trabalhados, em parceria com os professores orientadores, tendem a propiciar um crescimento profissional. Portanto, é importante que os futuros professores enfrentem desafios em relação às suas concepções prévias sobre o ensino e a aprendizagem e sobre a realidade de uma sala de aula.

Nessa perspectiva, a experiência, ora relatada neste ensaio, traz uma reflexão sobre a relação intrínseca entre o brincar e a aprendizagem das crianças. Essa temática foi selecionada, por nós, para ser pesquisada no estágio, em virtude de termos observado que este elemento, pertencente a um contexto que atende crianças pequenas, não era levado a 'sério', pelos profissionais. Diante desse diagnóstico inicial, e em conformidade com a professora orientadora, nos propusemos a planejar ações, intervir e registrar momentos vividos junto aos pequenos, inseridos em brincadeiras, interações, linguagens e ambientes organizados com desafios.

Entendemos que o brincar constitui-se em uma das formas mais autênticas de expressão da criança, levando-a a conhecer a si própria, seus colegas, os adultos a ela relacionados e o mundo ao seu redor. Também oferece a oportunidade de reviver uma experiência ou um acontecimento, ajudando-a a entender o que viu ou ouviu ao mesmo tempo em que serve como um vínculo de adaptação da criança, um meio pelo qual ela consegue resolver suas dificuldades internas em confronto com as exigências externas. O brincar é a forma de a criança traduzir informações, adquirir conhecimentos, resolver situações difíceis e dar vazão a sentimentos de raiva, dor e alegria.

Conforme elas crescem, trazem para as suas próprias brincadeiras o que vivenciam em seu cotidiano, e para que estas brincadeiras se tornem mais interessantes, as crianças combinam os diversos conhecimentos que lhes são acessíveis. Nessas combinações, demonstram sua visão de mundo e suas descobertas.

Para Vygotsky (1996), a interação social é fundamental no processo educativo. É por meio dessa interação que a criança aprende e se desenvolve, criando, assim, novas maneiras de agir no mundo. É também na interação que a criança irá desenvolver a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário. Segundo o teórico, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento infantil e, dessa forma, o educador assume o papel de mediador, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças.

Segundo o autor, o brincar é fonte de desenvolvimento proximal, sendo que as crianças, quando brincam, demonstram e assumem um comportamento mais desenvolvido do que aquele que tem na vida real. Dessa forma, internalizam os significados construídos socialmente e também ampliam e expandem o mundo sobre o qual elas atuam. Portanto, é uma atividade fundamental no processo de desenvolvimento do pensamento infantil.

O professor oportuniza momentos para que o brincar aconteça sempre de maneira educativa, e também oferece materiais adequados e participa dos momentos lúdicos. Desse modo, o professor possibilitará uma maneira de aprender um pouco mais sobre “a cultura e modos de vida dos adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa” (MALUF, 2003, p. 31). Também é necessário que os professores sejam participativos e mediadores, que acompanhem o processo da atividade, podendo assim, mediar os conhecimentos por meio das brincadeiras.

É preciso organizar a prática pedagógica para que ela seja lúdica e, para tanto, prever materiais, propor situações para as crianças, dentro de um espaço organizado, com a intenção de aprender é tarefa do professor.

O espaço deve considerar as necessidades de cada faixa etária, bem como os diversos projetos e atividades a serem desenvolvidos. A este respeito, Guimarães (2005, p. 166) diz que:

O espaço da brincadeira só é possível em função de um processo novo que surge na criança, a imaginação. Ela é uma forma especificamente humana de atividade consciente, inexistente nos períodos anteriores da criança e nos animais.

2 PLANEJAR, INTERVIR, REGISTRAR: ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA UMA DOCÊNCIA

A pesquisa teve início no 6º período do Curso de Pedagogia tendo sido colocada em prática no 7º e 8º períodos. Os dados coletados, por meio de protocolos de observação, com registros em diário de campo (BOGDAN; BIKLEN, 2004), diários de aula, fotografia e entrevistas, serviram de base para planejar a ação docente para a intervenção. A amostra foi composta por dois grupos do Pré I (3 anos) e uma turma de Pré III (5 e 6 anos), com o objetivo de investigar as aprendizagens obtidas pelas crianças da Educação Infantil por meio do brincar.

O estudo foi pautado na abordagem qualitativa permeada por características da pesquisa-ação, voltada para a análise reflexiva e interpretativa da ação pedagógica, por meio da qual o professor consegue organizar e agir, captando a concretude do mundo real (BORBA, 2001).

Da intervenção participaram três grupos de crianças, que neste momento denominaremos como grupo A e B (3 a 4 anos) e Grupo C (5 a 6 anos). Os grupos foram atendidos em período integral e eram compostos, em média, de doze crianças por sala. As professoras das turmas A e C eram pós-graduadas na área da educação, enquanto que a professora da turma B ainda estava em fase de graduação em Pedagogia.

Optou-se pela elaboração de caixas temáticas, que permitiram organizar o espaço para brincar, pois as salas eram pequenas dificultando a organização dos espaços e impossibilitando trabalhar com cantos e/ou áreas temáticas fixas, tanto na sala quanto no espaço externo da instituição. Os temas propostos nas caixas foram três: literatura, jogos e a brincadeira de faz-de-conta.

Os materiais dessas caixas eram, em sua maioria, feitos com recursos alternativos, o que contribuiu para ampliar a participação das crianças no contexto da sustentabilidade ambiental.

Os tempos foram organizados de modo que as crianças pudessem brincar diariamente com as diferentes propostas. O objetivo da Caixa Temática “Vamos brincar de ler” era apoiar o desenvolvimento da oralidade e da leitura, além da criatividade e da imaginação. A literatura infantil esteve presente na intervenção com algumas obras, tais como *Cinderela*, *Pequeno Polegar*, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Bambi*, *Pequena Sereia*, *Peter Pan*, *Pinóquio*, *Chapeuzinho Vermelho* e *Três Porquinhos*.

As Caixas Temáticas “Vamos brincar de jogos” e “Vamos brincar de faz-de-conta” promoviam interações sempre que as crianças voltavam do parque, que na rotina da instituição não era

oportunizado diariamente. As aprendizagens oriundas da interação entre os sujeitos e estas caixas temáticas ampliaram os conceitos de oralidade, leitura e escrita, expressão corporal, sons, noções de quantidade, formas, tempo e espaço, seres vivos, além de ampliar a identidade e a autonomia das crianças.

Com a Caixa Temática “Vamos brincar de jogos” as crianças se envolveram com diversos jogos, como o boliche colorido, o alfabeto móvel, dominó. Entre outros objetos, bola, cordas e petecas encontravam-se na caixa, abrindo um leque de brincadeiras para além da sala de aula.

O conteúdo dos registros realizados foi analisado na perspectiva de aproximar os pressupostos teóricos da prática realizada e, conseqüentemente, a descrição de resultados foi organizada na forma de relatório do estudo.

3 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

No grupo A, os pequenos demonstraram conhecimentos das cores, fizeram a contagem das garrafas derrubadas, sabiam a letra inicial de seu nome. O grupo B demonstrou um aprendizado maior referente às cores, pequenas contagens, identificando as formas geométricas, porém não reconheciam a letra inicial do seu nome.

O grupo C, por ser um grupo de idade maior, já não se limitava muito tempo ao brincar com a “Caixa do faz-de-conta”. Observamos que eram mais ativos, encontrando dificuldades para se concentrar nos jogos e também para cumprir as regras das brincadeiras propostas. Também observamos que havia conflitos a serem superados em relação a perder e ganhar.

As crianças brincaram e desenvolveram conceitos relacionados aos âmbitos de experiência referentes à Identidade e Autonomia e ao conhecimento do mundo, como linguagem oral e escrita, matemática, movimento e artes, bem como ao

desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais, por meio dos jogos e do faz-de-conta.

Foi observado, durante o brincar, que as crianças testaram suas ideias e atitudes em várias situações diferentes, sempre praticando o que acontece na vida real, mas dentro da segurança da encenação. Essa segurança e o sentimento de sucesso durante a vivência apóiam a aprendizagem da criança. O sucesso resultante fortalece a autoconfiança e a autonomia.

Procuramos sempre dar importância ao brincar de faz-de-conta, pois é a atividade fundamental no processo de construção da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, permitindo amplificar e intensificar a aprendizagem infantil. Deste modo, foram desencadeadas aprendizagens voltadas para a identidade, autonomia, troca de experiências, diálogo, negociação de regras e representação de diferentes sentimentos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria Alvarez, Sara do Santos e Telmo Baptista. Porto: Porto Editora, 2004.

BORBA, Amândia Maria de. Pensar e fazer currículo: desafio da prática docente no ensino superior. **Revista Contrapontos**, v. 2, n. 4, p. 101-107, 2002. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/137/117>> Acesso em: 20 out. 2012

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento de política de educação fundamental. Coordenação geral de educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001, vol. 2.

GUIMARÃES, Célia Maria (org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: JM Editores, 2005.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria F. da C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, p. 121-142, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>> Acesso em: 20 out. 2012

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Recebido em 26/09/2012

Aprovado em 16/11/2012